

RESUMO - SOCIOFONÉTICA

VARIAÇÃO E SIGNIFICADO SOCIAL: PERCEPÇÕES INTERDIALETAL DO /S/ EM CODA SILÁBICA NO PB

Pedro Felipe (pedrofelipelh@hotmail.com)

Este trabalho investiga, enquanto estudo de percepções sociolinguísticas (Campbell-Kibler, 2006, 2010, 2013; Oushiro, 2015), os significados sociais associados a variantes do /S/ em coda silábica no português brasileiro (PB). O foco recai sobre a avaliação de variantes alveolares e palatoalveolares por ouvintes de diferentes comunidades de fala que se diferenciam a partir do uso dessa variável por seus falantes. Dessa forma, esta pesquisa parte do pressuposto de que ouvintes com diferentes repertórios fonológicos, internalizados em contextos dialetais específicos, mediam a percepção de variantes fonéticas, que podem evocar diferentes significados sociais distintos. Para isso, 240 participantes de seis capitais brasileiras — Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, João Pessoa e Natal — foram submetidos a experimentos de percepção. Um deles, construído nos moldes de um *matched-guise* (Lambert et al., 1960), 32 estímulos produzidos por 16 falantes (8 homens e 8 mulheres) falantes do PB foram julgados em relação a atributos sociais como “confiável”, “inteligente”, “convencido” e “engraçado”, sendo que 16 desses estímulos apresentavam variantes controladas do /S/ em

coda - 8 pares de pronúncias alveolares vs. palatoalveolares de cada uma das frases estímulo, que foram produzidas por um(a) mesmo(a) informante. Além dos julgamentos, os participantes deveriam indicar a cidade de origem presumida do(a) falante avaliado(a). Os resultados apontam que a fricativa palatoalveolar foi associada, em todas as comunidades, a maior presença de sotaque na fala. Em Porto Alegre e Natal, essa avaliação foi mais severa entre mulheres. Em João Pessoa, a associação com o rótulo “sotaque” foi mais marcada quando a fricativa era precedida por [k]. Além disso, as avaliações atribuíram sentidos distintos à variante palatalizada: os ouvintes de Porto Alegre a associaram a menor confiabilidade e inteligência; os de Recife, a menor convencimento; e os de Natal e João Pessoa, a maior comicidade. No tocante à identificação da origem dos falantes, observou-se que a cidade de Recife foi mais indicada por ouvintes do Nordeste quando escutadas fricativas palatoalveolares, enquanto Rio de Janeiro teve maior recorrência entre ouvintes do Sul e Sudeste. Já as variantes alveolares motivaram associações com São Paulo e Porto Alegre, sobretudo entre os próprios falantes dessas regiões. Tais achados demonstram que o /S/ em coda opera também como marcador social e regional, sendo sensível ao contexto fonético e ao perfil social do ouvinte. Estes resultados evidenciam a saliência sociocognitiva da variável analisada, contribuindo, assim, para o entendimento de sua indicialidade em variantes do português brasileiro.

Palavras-chave: percepções sociolinguísticas /s/ em coda silábica significado social da variação matched-guise.